

PT vê preconceito contra Lula revelado na pesquisa como o grande obstáculo

Para analistas, quadro eleitoral só mudará se população culpar FH pela crise

Florência Costa

• SÃO PAULO. A preocupação da maioria dos entrevistados pela pesquisa O GLOBO/Ibope, de que a crise econômica internacional poderá afetar as suas vidas (77%), foi o dado considerado mais revelador pelo sociólogo Gustavo Venturi, diretor da Gestão Venturi Consultoria, e coordenador do núcleo de Opinião Pública da Fundação Perseu Abramo, ligada ao PT. Mas na avaliação do auto-comando de campanha petista, o preconceito contra Lula revelado na pesquisa é o obstáculo a ser vencido.

Preocupação com a crise pode não afetar candidatura de FH

Venturi é responsável pela análise dos dados das pesquisas na campanha de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência. Para o sociólogo, no entanto, este resultado não tem um efeito negativo automático sobre a candidatura do presidente Fernando Henrique. Isto porque, segundo ele, o "X" da questão no debate que está sendo travado sobre a crise é se o Governo tem ou não parte de responsabilidade pela vulnerabilidade do país.

— O dado mais importante da pesquisa é que três quartos das pessoas consideram que a crise pode afetar as suas vidas. Há pou-

co tempo atrás, a crise não estava em pauta. Mas isto não quer dizer que as pessoas que reconhecem a gravidade do problema vão votar necessariamente na oposição. A grande discussão hoje é se o Governo é ou não responsável, em parte, pela crise. O eleitor que perceber esta responsabilidade, que tem sido apontada pela oposição, tenderá a punir o Governo — analisou Venturi.

Para ele, se o eleitor perceber que o tripé da política econômica do Governo Fernando Henrique — câmbio sobrevalorizado/importações predatórias/juros altos — contribuiu para a vulnerabilidade do país, o quadro eleitoral poderá mudar. Venturi ressaltou que, na propaganda de TV, a discussão da crise tomou corpo.

— O tempo que o presidente tem na TV é quase igual ao das vozes discordantes do Governo, que tentam mostrar ao telespectador que FH tem responsabilidade pela crise. Está havendo um equilíbrio que não havia antes e, com isso, a tendência é diminuir a vantagem do presidente.

O historiador Marco Aurélio Garcia, um dos coordenadores da campanha de Lula, também destaca o dado de que a maioria admite que a crise poderá afetar as suas vidas.

— Isso mostra que a crise começa a invadir as casas das pes-

soas e o eleitor já questiona a política econômica do Governo.

Mas a pesquisa do Ibope sobre a crise econômica internacional revelou uma das principais preocupações do comando da campanha de Lula: a imagem que o eleitorado tem de que ele não está preparado para dirigir um país que vive uma crise econômica.

Questões sociais vão ganhar maior relevância

Para Marco Aurélio Garcia, o resultado de que 43% acreditam que Fernando Henrique é o mais bem preparado e de que apenas 18% consideram Lula capaz de dirigir o país em crise, reflete a tendência cristalizada no período anterior, mas que, segundo ele, deverá sofrer reversão:

— É provável que haja uma mudança neste aspecto. Até pouco tempo atrás, a população dissociava a política macroeconômica, identificada com o presidente, das questões sociais, encarnada na figura do Lula. Agora, com a percepção de que a crise afeta a todos, as pessoas estão vendo que a questão macroeconômica passa pelo lado social. A crise redimensionou a questão social e descredibiliza a alternativa macroeconômica de Fernando Henrique.

O sociólogo Gustavo Venturi considera que o resultado da pes-

quisa — que mostra a imagem de Lula de um político pouco preparado para enfrentar a crise — está vinculado às intenções de voto do candidato, que na última pesquisa Ibope era de 25%, enquanto a de Fernando Henrique era de 44%. Ele ressalta o fato de que a campanha do presidente costuma fazer uma comparação pessoal entre Fernando Henrique e Lula porque sabe, através de pesquisas, que o candidato da oposição é alvo de preconceitos por causa de sua origem.

— Fernando Henrique tem uma imagem de culto enquanto Lula é um operário, com nível médio. A campanha do presidente sabe que há preconceito por parte da sociedade com relação a Lula.

Mas Venturi não considera esta rejeição a Lula uma barreira intransponível.

O outro dado demonstrado na pesquisa Ibope — o de que as pessoas admitem uma inflação um pouco mais alta desde que o desemprego caia — reforça a tese que Lula vem defendendo, segundo o sociólogo.

— Isto mostra que muita coisa que o PT propôs faz sentido e tem o apoio da população. Este dado revela que o eleitor não está satisfeito com a opinião do Governo, de que é preciso combater a inflação a qualquer custo — opinou Gustavo Venturi. ■